



EBI/JI de Amareleja

Nesta edição:

Regresso à escola	1
Editorial	2
Eco - escolas	2
Escola Promotora de Saúde	9
GAAF	14
CPCJ	15
Actividades	16
Artes	18
Solidariedade e Cidadania	20
Comemorações	22
Local	26
Entrevista	29
Percepções	32
Memórias	34
Crónica	37
Cantinho dos Pequerruchos	38

Destaques:

- Saiba como conseguimos mais uma Bandeira...(página 3)
- Entrevista ao Infante D. Henrique (página 29)
- Pró-Vocação (página 32)
- Jugo (página 33)
- Memórias da Contenda de Moura (página 34)
- Cantinho dos Pequerruchos (página 38)

Cinco Estrelas

Edição I

Série II

Novembro de 2007

Regresso à escola...

Setembro chegou e trouxe-nos com ele o início de mais um ano lectivo. Mas não foram só os alunos que regressaram às aulas. Este ano também o jornal **“Cinco Estrelas”** regressou à Escola. Já sentíamos a sua falta, pois um jornal escolar é muitas vezes o espelho que reflecte o rosto da Escola fora do seu espaço físico.

Todavia, para além de per-

mitir a projecção das actividades que se realizam e de constituir um espaço de reflexão e um factor de identidade da Escola, os jornais escolares dão voz a todos



os que querem comunicar. Neste sentido, o **“Cinco Estrelas”**, através dos seus vários colaboradores, pretende ir ao encontro dos vários públicos que constituem as comunidades educativa e local. Daí que seja um jornal que possa ser lido por todos, permitindo assim a concretização de um dos objectivos do Plano Nacional de Leitura. Resta desejar ao



“Cinco Estrelas” muitos números de vida e a todos os alunos, encarregados de educação, auxiliares e professores um bom regresso às aulas. Afinal, cada regresso às aulas é como a Primavera: traz consigo a promessa da vida que renasce... E já agora que renasça, também, o espírito natalício uma vez que o **Natal** já esprei-

Alice Pereira

Editorial



Após algum tempo de interregno, o jornal escolar do Agrupamento de Escolas de Amareleja volta a ser publicado, graças ao empenho e voluntarismo de alunos e docentes, que são, no fundo, o suporte deste projecto.

É através deste trabalho cooperativo que se pode motivar a comunidade educativa a dar sentido social às suas produções. A sua elaboração desenvolve a cooperação entre os alunos, promove a socialização, estabelece relações entre a escola, a família, a comunidade e ajuda a criar e a desenvolver o sentido e o juízo crítico, isto é, tem um valor pedagógico e didáctico intrínseco.

Este jornal é o reflexo da vida das turmas/grupos, ou seja, da escola e é também um momento único na utilização das tecnologias da informação e comunicação nos nossos dias. É uma forma de dar visibilidade às boas práticas, de aprender com os outros, estimulando o empenho dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem e de responsabilização na construção do conhecimento.

O jornal escolar é, assim, um valioso instrumento de comunicação, de valorização e de difusão das produções escritas de todos os que nele participam.

A todos os iniciadores e continuadores deste projecto um Bem Hajam!

Francisco Pereira
Presidente do Conselho
Executivo

Eco-Escolas: um projecto para continuar

Já se iniciaram as actividades do Projecto **Eco-Escolas** do presente ano lectivo - 2007/2008. De forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2004, já nos encontramos a elaborar o nosso Plano de Acção.

Duas turmas já se encontram envolvidos em actividades:

- a turma do 7ºB, em Área Projecto com a professora Elisabete Vogado, já se encontra a produzir novos papelões e pilhões para algumas salas;
- a turma do 9º C, em Área Projecto com o professor António Carvalhinho, iniciou a criação de Carteiras Recicladas, para posterior angariação de fundos para a viagem de finalistas.



Susana Bali-

À Procura de uma Bandeira...Verde

Passou mais um ano lectivo e com ele mais um galardão para a nossa Escola, o galardão “Bandeira Verde Eco-Escola 2006-2007”.



Depois da recepção, fomos visitar os diversos Ateliers e Stands onde pudemos não só ver exposições e animações como também jogar.

Para surpresa nossa, fomos entrevistados por um repórter da revista *Visão*. Foi tão inesperado que nos sentimos todos muito envergonhados para falarmos e para tirarmos umas fotografias.

Finalmente, depois das sandes do almoço, tivemos mais um grande momento, subimos ao palco para receber o 1º Prémio do concurso Escola da

Depois de quatro longas horas de viagem, finalmente chegámos à cidade de Pombal, uff..., para participar na festa anual “Bandeiras Verdes”. É claro que a festa já tinha começado, para nós começou no calhambeque...bem, queríamos dizer o autocarro que nos levou até Pombal, tudo bem animado e ninguém sem sono (???). Pela agradável viagem, desde já os nossos agradecimentos ao sr. motorista por tudo ter corrido tão bem.



Os alunos do 9.º ano da Escola EBI da Amareleja também têm a lição bem estudada. Receberam um prémio nacional na categoria de eco-reporteres. Apesar de o projecto ter decorrido fora do horário escolar, os jovens alentejanos garantem que lhes deu muito gozo. O planeta agradece.

Energia (Eco-Repórter). O prémio (um forno solar) teria dado muito jeito antes do almoço, com o dia “super-quente” que esteve, poderíamos ter tido uma refeição quente...

Tivemos ainda a honra de assistir a vários espectáculos preparados por algumas escolas concorrentes e, por fim, o motivo que nos levou a Pombal: o Galardão Bandeira Verde.

Depois de um dia como este, regressámos em animação contínua porque não é todos os dias que se passa dez horas na estrada...

Alunos do 9º C
(Ano Lectivo 2006-2007)

“Eco - vitória”: apresentação dos trabalhos vencedores

À «prova» de sedentarismo e a favor da preservação do ambiente!

A Escola EBI de Amareleja realizou mais uma iniciativa para promover a mobilidade sustentável, inserida num conjunto de actividades que visam a sensibilização da Comunidade Escolar para a necessidade de diminuir os níveis de consumo de energias poluentes, como é o caso dos combustíveis fósseis, cujo uso excessivo muito tem prejudicado o nosso Planeta.

No passado dia 23 de Março, realizou-se na Escola EBI de Amareleja mais uma prova de BTT.



Alunos da E.B.I. de Amareleja na Prova de BBT (meta e percurso pelos baldios)

Como já vem sendo habitual a participação na prova foi praticamente total, pois, uma boa parte dos alunos e alguns funcionários tem já por hábito deslocar-se de bicicleta para a Escola. Conscientes da poluição ambiental produzida pelos carros, os alunos que habitam na vila começaram, desde o ano lectivo passado, a vir de bicicleta para a Escola, pois, para além de não poluir, é um meio de transporte saudável, que faz bem à saúde.

De forma a incentivar um maior número de alunos a usar este meio de transporte foi inaugurado no dia 22 de Junho de 2006, pelo Presidente do Conselho Executivo e pelo Presidente da Câmara Municipal de Moura um parque de estacionamento para o efeito. Desde então alguns funcionários resolveram seguir o exemplo dos alunos, vindo igualmente de bicicleta para o nosso edifício escolar. Além disso, também se verifica que um maior número de alunos, que vivem nos arredores de Amareleja, vêm de autocarro, em vez de se fazerem deslocar de carro com os pais. Desta forma o grau de poluição será menor, uma vez que menor será a quantidade de gases poluentes emitidos.



Parque de Estacionamento de Bicicletas

Quando questionados sobre a importância do uso da bicicleta, os alunos da E.B.I. de Amareleja são os primeiros a afirmar que se trata do veículo por si mais utilizado, pois, como diz Daniel Fialho, aluno do 4ºA, “A bicicleta permite-me deslocar de forma mais rápida porque me costumo atrasar”, ou o Davide Trigueirão, aluno do 8ºC, “É mais rápido do que vir a pé, além disso tem a vantagem de não poluir o ambiente e ajuda-me a «abater as banhas» uma vez que é exercício físico faz-me bem!”.

A questão das alterações climáticas associadas ao aquecimento global tem preocupado toda a Comunidade Escolar, por esse motivo, todas as iniciativas que visam a sensibilização para a diminuição do consumo excessivo das energias provenientes dos combustíveis fósseis e a promoção do uso de energias limpas são incentivadas pelo Órgão de Gestão desta Escola e pela Coordenadora do Projecto Eco-Escolas. Além disso, a Amareleja é uma localidade onde a maioria da população já se encontra sensibilizada para esta problemática, já considerada calamidade Mundial, e que se reflecte nas alterações climáticas que temos vindo a sentir, quer aqui, quer no resto do país, bem como a nível mundial. Por esse motivo, é também frequente ver-se os habitantes da vila a deslocarem-se de bicicleta nas suas actividades diárias, por exemplo, quando se deslocam ao supermercado ou ao café.

Vamos usar bem a energia!

Alunos do 8ºC da Escola E.B.I. de Amareleja promovem actividades para sensibilizar a Comunidade Escolar para a poupança de energia.

No início do ano lectivo, aquando da escolha do tema a desenvolver na Área Curricular Não Disciplinar de Área de Projecto, porque muito nos preocupam as questões ambientais, entendemos que deveríamos pôr em prática um projecto com actividades que nos permitisse contribuir para uma Escola mais limpa, mais ecológica e eficiente energeticamente. Tornar a nossa Escola e as nossas casas lugares energeticamente eficientes não é tarefa fácil, bem o sabemos, pois estamos muitas vezes limitados ao nosso egoísmo e à nossa comodidade: computadores e electrodomésticos ligados em *stand by* todo o dia, persianas fechadas e luzes acesas, aquecedores ou ar condicionado ligados com a porta ou janela aberta, porta do frigorífico aberta a toda a hora, banhos longos, a deslocação para a Escola feita de carro. Contudo, com boa vontade e algumas medidas simples poderemos não conseguir salvar o Mundo mas conseguiremos, com certeza, melhorar as condições ambientais da nossa querida Amareleja.

Além disso, a nossa Escola é, até, um bom exemplo no que respeita à utilização de energias renováveis ou limpas, já que dispomos de uma pequena central de painéis solares. Contudo, a energia que produzem ainda não consegue dar reposta às necessidades energéticas da Escola. Aliás, a nossa Escola concorreu recentemente ao concurso “O ambiente é de todos – vamos usar bem a energia” com o intuito de obter uma verba que permita adquirir, na totalidade, esses e novos painéis, para produzir de forma autónoma e suficiente a energia necessária, quer para o aquecimento de águas quer para o aquecimento das salas de aula. Esta e outras medidas tornar-nos-iam mais eficientes energeticamente para além de aliviar os encargos financeiros para a Escola. O Sol, como muito bem sabemos, é uma fonte inesgotável de energia. Com este projecto e com as actividades desenvolvidas e a desenvolver, a nossa Escola pretende adquirir uma importante certificação: a Certificação Internacional de Gestão Ambiental (marca ISO 14001).



Painéis solares existentes no telhado do Ginásio

Para que os nossos objectivos possam ser alcançados com sucesso, desde logo tivemos a preocupação de alargar as nossas actividades a alunos de outras turmas, a professores, a funcionários e aos nossos Encarregados de Educação, permitindo a sua participação directa nas actividades, divulgando junto deles medidas de apelo à poupança energética bem como alertando-os para as consequências futuras e os impactos negativos de uma utilização desmedida e desregrada da energia, nomeadamente das ditas energias fósseis e ou não renováveis. As actividades que já desenvolvemos tiveram muito sucesso e vários participantes. Além disso, também realizamos actividades dentro do Projecto Eco-Escolas propostas pela Coordenadora.

Palestra “O ambiente é de todos”



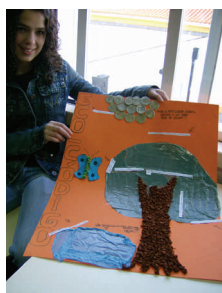
Exposição “Energia, reciclagem e ambiente”



Comemoração do Dia da Árvore



Cartaz Eco-Escolas



Workshop “Reciclar para o Mundo salvar”



Brigadas de Limpeza



Dia das Energias na Escola
Workshop “Poupança Energética e Alterações Climáticas”



Peça de Teatro “Uma Questão de Energia”



Para além das actividades desenvolvidas, ainda, este ano lectivo, iremos desenvolver na Escola o Concurso “Reciclar é Criar” e vamos participar no Concurso *Eco-Fashion*. Além disso, preparamos já um conjunto de etiquetas, com medidas para a poupança de energia a desenvolver pelos alunos e toda a Comunidade Escolar, que iremos colocar em lugares estratégicos na Escola, a saber: no bar e refeitório, mensagens de sensibilização para a separação de resíduos e para os gastos de energia na produção de objectos do quotidiano; nos balneários e casas de banho, mensagens sobre gestão correcta da água, importância da água para a vida, quantidade de água potável disponível no planeta e problemas derivados da sua falta no planeta; na sala de professores, secretaria, reprografia, biblioteca estarão informações e conselhos sobre gestão do papel, gestão de energia, disposição da área de trabalho para melhor utilização da luz natural, energia gasta pelos electrodomésticos, incentivo pelo uso de consumíveis recicláveis (tinteiros) e reutilização de papel; nos corredores das aulas e perto das entradas das salas de aulas serão colocadas recomendações de práticas de boa gestão de energia e de recursos como o papel ou a luz natural.

Com o projecto que desenvolvemos, através das actividades realizadas pela nossa turma e com as promovidas pelo Projecto Eco-Escolas estamos cientes que contribuímos para a consciencialização da Comunidade Escolar quer para a poupança de energia quer para a gestão de recursos.

Com este artigo pretendemos que a nossa mensagem chegue mais longe, já que temos consciência que a sustentabilidade do Planeta depende de nós e, por isso, ainda não podemos dizer: missão cumprida!

Alunos do 8^oC
(Ano lectivo 2006-2007)

Didáctica na prática...

“Vamos investigar as minhocas”

“Estudo do comportamento das minhocas perante a variação dos factores abióticos: luz, temperatura e humidade”

A natureza constitui um enorme “laboratório vivo” onde os nossos alunos podem satisfazer a sua insaciável curiosidade sobre o mundo que os rodeia. Recorrendo assim às actividades de Trabalho Experimental no ensino e na aprendizagem das Ciências cá ficam algumas fotos de uma aula com o 8º A.

Informações sobre as minhocas:

A minhoca pertence ao grupo dos anelídeos: tem um corpo mole formado por anéis e não apresenta esqueleto. O comprimento deste animal pode variar entre 1 milímetro e 28 centímetros.

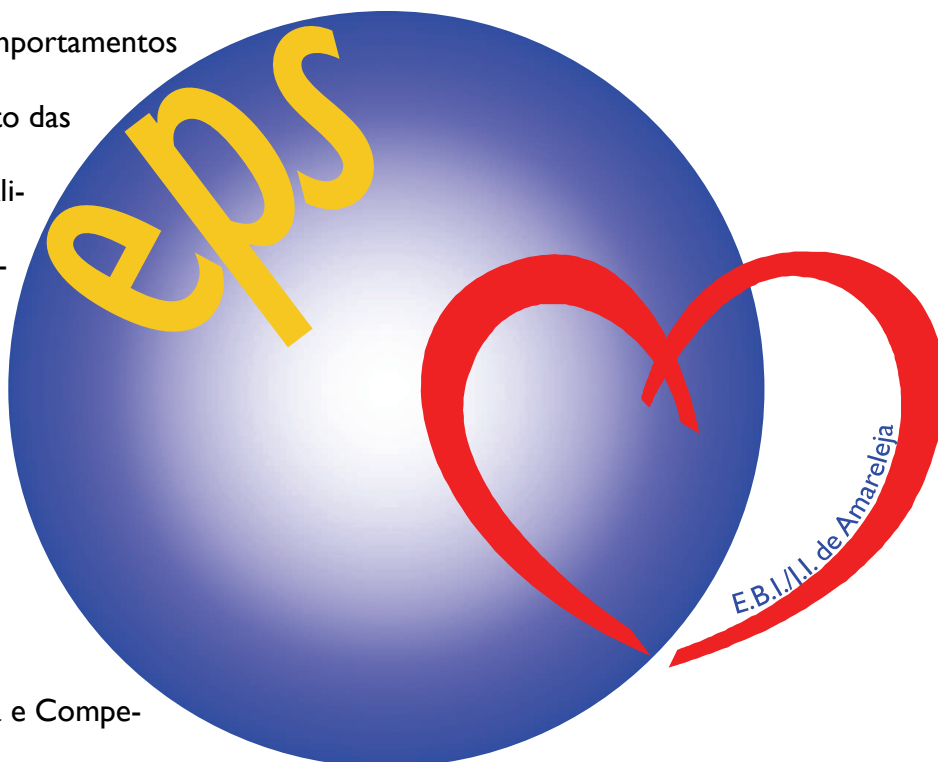
A minhoca, com a sua pele nua, sem qualquer tipo de revestimento, é particularmente sensível à falta de água. Quando o ambiente é seco, perde grande quantidade de água por transpiração. Logo, só consegue viver em locais muito húmidos. Quando não tem a pele húmida, não consegue realizar trocas gasosas e morre com falta de oxigénio.



Susana Balinha

Saúde**Escola Promotora de Saúde****O que é ?**

É um projecto que visa a construção de atitudes e a adopção de comportamentos favoráveis à saúde, no âmbito das seguintes áreas: Educação Alimentar, Saúde Oral, Prevenção de Consumo de Álcool, Tabaco e Drogas, Educação Sexual (Prevenção de doenças, responsabilidade para uma vida sexual saudável), Comunicação Escola/Família e Competências Sociais.



Os temas serão desenvolvidos de acordo com o seguinte critério:

1º Período - *Educação Alimentar e Competências Sociais*

2º Período - *Consumos nocivos: Álcool, Tabaco e Drogas*

3º Período - *Educação Sexual*

O Gabinete de Apoio ao Aluno facultará toda a informação necessária aos interessados (às 3ªs e 5ªs feiras).

Célia Ramos

Comemoração da Semana da Alimentação

“...incentivar um estilo de vida saudável através de uma alimentação equilibrada.”

A propósito do dia dezasseis de Outubro (Dia Mundial da Alimentação), mais uma vez o Grupo de Ciências Físico - Naturais promoveu a comemoração da Semana da Alimentação.

Esta iniciativa decorreu entre os dias quinze e dezanove de Outubro.

A referida actividade teve como objectivo incentivar um estilo de vida saudável através de uma alimen-



tação equilibrada. A fim de se alcançar tal resultado os alunos elaboraram cartazes informativos e confec-

cionaram refeições rápidas feitas



com alimentos saudáveis.

Todo o evento foi dinamizado pelas turmas do nono ano.

O balanço da actividade foi bastante positivo, tanto ao nível da sua execução como dos objectivos que se pretendeu atingir. Desta forma, pondera-se a possibilidade de, ainda no decurso do presente ano lectivo, se repetir a iniciativa.

Carlos Marques

Palestra sobre “Alimentação Saudável: dicas e conselhos”

Decorreu no dia 30 de Outubro, pelas 20:30 horas, na Sala Convívio da nossa escola a primeira palestra proferida pelas professoras Cátia Simão e Susana Balinha, no âmbito das **Escolas**

Promotoras de Saúde, sendo o tema tratado

“Alimentação Saudável – Conselhos e Dicas”.

Cátia Simão e

Susana Balinha



“Alimentação Saudável – Conselhos e Dicas”.

Para quem não teve a oportunidade de assistir à palestra, ficam aqui algumas das regras para uma alimentação saudável:

Bebe pelo menos **2 litros** de água por dia, de preferência fora das refeições;

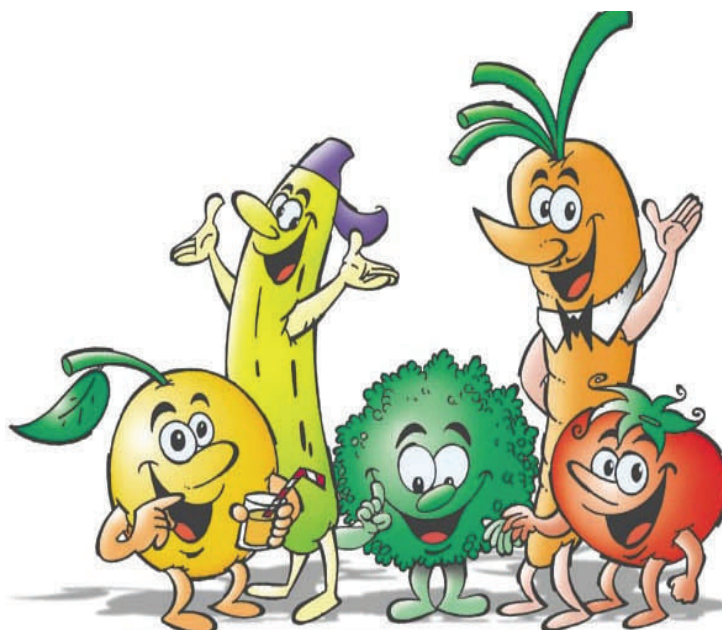
Toma **sempre** o pequeno-almoço com leite, cereais e fruta;

Come **sempre** sopa ao almoço e ao jantar;

Reparte a tua dieta por seis refeições ao dia;

Restringe os alimentos ricos em gordura e açúcares;

Evita o consumo excessivo de sal e alimentos salgados;



Consome mais fruta e legumes.

Sugestão de Ementa Saudável

Pequeno-almoço

Leite
Cereais ou pão
Fruta

Almoço

Sopa
Pão
Massa ou arroz
Carne branca ou vermelha
Legumes ou salada
Fruta

Jantar

Sopa
Arroz ou batata
Peixe
Legumes ou salada
Fruta

Meio da manhã

Pão com fiambre ou queijo
Fruta ou sumo de fruta

Lanche

Leite ou derivados
Pão
Fruta

Ceia

Leite

Apelo a uma alimentação saudável feita pelo Clube de Teatro

No Dia 30 de Outubro, no refeitório da escola, o Clube de Teatro apresentou uma peça a propósito da Semana da Alimentação Saudável, a qual teve como objectivo promover boas práticas alimentares, dando a conhecer o que cada alimento tem de melhor para a nossa saúde. A peça, intitulada “Uma questão de alimentação”, foi representada entre as 15h e as 15:30 para as turmas do Pré-Escolar e do 1º Ciclo.

À noite, aquando da realização da palestra sobre Alimentação, desta vez para os mais crescidos, o Clube de Teatro apresentou outra peça, intitulada “Com a saúde não se brinca”. A realização de duas peças diferentes



no mesmo dia deveu-se ao facto de o Clube de Teatro ser constituído por alunos de diferentes localidades que à noite não podiam estar presentes na Escola. Pelo seu desempenho, os nossos pequenos actores estão de parabéns!

Cláudia Reis

8º B

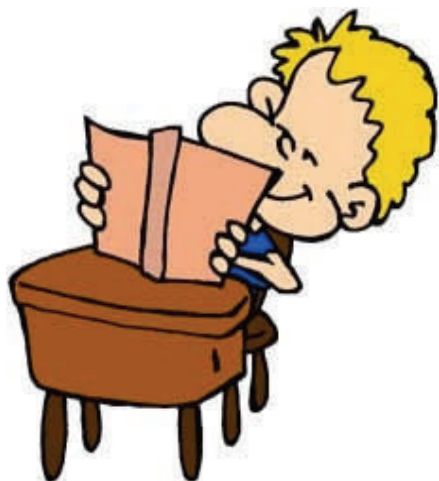
Nunca é de mais insistir numa alimentação saudável...

NOVA PIRÂMIDE ALIMENTAR o novo conceito de alimentação saudável (Walter C. Willett)



Para desenvolver hábitos de uma alimentação saudável, existe na nossa escola uma campanha intitulada “Vai uma sopinha?”. Por cada sopa que os alunos comam recebem um carimbo num cupão. Quem tiver vinte carimbos até ao dia doze de Dezembro habilita-se a ganhar um prémio. Eu como sopa. E tu?





GAFF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GAFF – GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA

O QUE É?

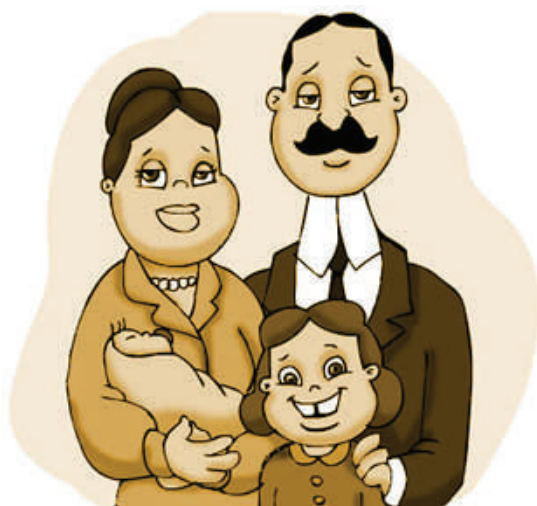
No âmbito do Programa EPS – Escola Promotora de Saúde, da Escola Básica Integrada de Amareleja, existe um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, que pretende otimizar condições para uma Escola Inclusa, considerando a Comunidade Escolar como um todo, na qual todos participam e são respeitados na sua especificidade.

Objectivos Gerais:

Apoiar crianças e jovens na procura de resolução dos seus problemas quotidianos.

Objectivos Específicos:

- Prevenir o aparecimento de comportamentos desajustados;
- Recuperar e reinserir os alunos que se encontram em risco ou com problemas de comportamento;
- Promover o sucesso escolar;
- Promover o desenvolvimento harmonioso e integral de crianças e jovens;
- Diminuir situações de abandono, desinteresse e de absentismo escolar;
- Estabilizar crianças e jovens de modo a obterem um equilíbrio emocional que lhes permita responder às dificuldades com que se deparam;
- Promover a relação Escola/Família;
- Combater o fenómeno do isolamento em meio escolar;
- Prevenir o aparecimento de comportamentos aditivos.



O Gabinete tem ao dispor dos alunos e famílias uma psicóloga, uma enfermeira e uma assistente social.
Funciona às Terças e Quintas-Feiras das 9:00 às 17:00 horas.

A psicóloga escolar
Madalena Mendes

**CPCJ****MOURA****COMISSÃO DE PROTECÇÃO
DE CRIANÇAS E JOVENS**

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens é uma instituição oficial não judicial, que actua a nível concelhio, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A Comissão intervém em casos de crianças e jovens: vítimas de maus tratos físicos ou psíquicos; abandonadas ou entregues a si próprias; em situação de abandono escolar ou trabalho infantil; sujeita a comportamentos dos seus próximos que afectem a sua segurança e o seu equilíbrio emocional; com comportamentos que revelem dificuldades de adaptação a uma vida social normal, entregando-se a actividades de consumos que afectam gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento.

Presentemente estão a ser acompanhados pela CPCJ de Moura cerca de 60 crianças e jovens em risco/perigo.

Esta estrutura funciona pela congregação da intervenção de várias entidades, sendo uma delas o Ministério da Educação.



A protecção da criança/jovem é um dever de todos,
por isso caso tenha conhecimento de alguma situação contacte:

- C.P.C.J. 800 206 835 (número gratuito)
- cpcj.moura@cm-moura.pt

A Representante da Educação no Concelho
Anabela Ramos



Desporto Escolar

No passado dia 14 de Setembro, iniciaram-se as actividades escolares do novo ano lectivo de 2007/2008 em todo o Agrupamento e mais uma vez, os alunos foram recebidos com amizade e carinho.

Esperamos que tenhas iniciado bem o novo ano e que este seja um ano lectivo repleto de sucesso, em todas as vertentes do ensino e que te sintas feliz e motivado, quer nas actividades curriculares, quer nas actividades extra-curriculares propostas.

O Núcleo de Desporto Escolar, mais uma vez, tem programado para este ano várias actividades que terão lugar ao longo do ano lectivo, nas quais toda a Comunidade Escolar poderá participar. Tal como nos anos anteriores, contamos com o apoio dos Pais e Encarregados de Educação, da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, das Juntas de Freguesia, da Câmara Municipal de Moura e de outras entidades que conosco queiram colaborar.



Como é do vosso conhecimento, o Núcleo de Desporto Escolar funciona como um clube, sendo este constituído por um presidente, professor Francisco Pereira, um coordenador, professor Francisco Semião e responsáveis por Grupos/Equipa:

- Professor José António com um Grupo/Equipa de Futsal Infantil Masculino.
- Professora Fátima Monteiro com um Grupo/Equipa de Futsal Iniciado Masculino.
- Professora Fátima Baltazar com um Grupo/Equipa de Badminton, vários escalões e para ambos os sexos.
- Professor Carlos Marques com um Grupo/Equipa de Ténis de Mesa, vários escalões masculino.



Para o sucesso das actividades e dos Grupos/Equipa que o Núcleo de desporto Escolar organiza, contamos com a tua participação, para tal deves estar atento aos locais habituais de afixação dos vários cartazes de divulgação.

O Coordenador do Desporto Escolar
Francisco Semião

O 5 de Outubro lembrado pelo Clube de Teatro...

No dia 4 de Outubro, o Clube de Teatro da nossa escola apresentou uma pequena peça de teatro relacionada com o dia 5 de Outubro.

Apesar do clube ter vários elementos, desta vez foram só três os alunos que representaram, Celina Franco (do 9ºA), Gonçalo Caro (do 6ºA) e Cláudia Reis (do 8ºB). Encarnando as personagens de “República”, “Monarquia” e “menino”, a peça comparava os dois regimes políticos e abordava a Implantação da República, que se deu no dia 5 de Outubro de 1910, há 97 anos.

A peça começou a ser representada às 10:15h e os três alunos, acompanhados pelos professores



Anabela Ramos (que fez os trajes da “Monarquia” e da “República”), António Negalha (que fotografou o acontecimento) e Alice Pereira (que é a responsável pelo Clube de Teatro), actuaram para sete turmas, nas respectivas salas de aula. Começaram pelo Pré-Escolar, continuaram com o 5ºB e com o 5ºC e finalizaram, às 11:30h, nas salas do 1º Ano. Os alunos que assistiram gostaram e chegaram mesmo a colaborar com a peça, cantando o Hino Nacional.

E assim se lembrou, de forma divertida, um acontecimento importante da nossa história.

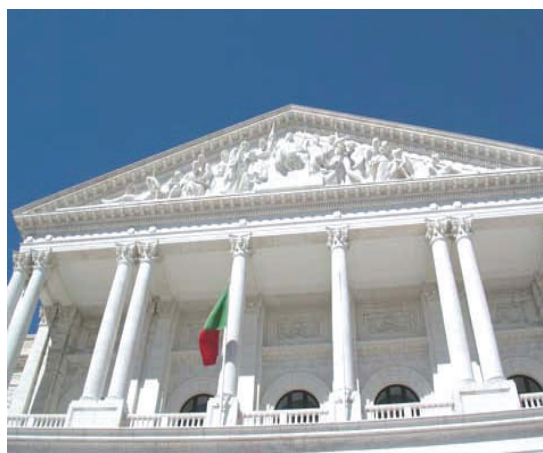


Cláudia Reis
8º B

Parlamento Estudantil: aprender a debater, argumentando...

Este ano vai de novo funcionar na nossa escola o Parlamento Estudantil. Trata-se de uma Assembleia Juvenil que tem como fim tratar de assuntos de interesse da população estudantil, com vista a encontrar caminhos que permitam melhorar as condições que a escola oferece quer no aspecto físico quer no aspecto pedagógico.

O Parlamento Estudantil é uma assembleia que tem um carácter meramente consultivo. É constituída pelos delegados e subdelegados de turma eleitos, no início do ano lectivo, mas todos os alunos podem assistir às sessões, na qualidade de convidados e podem ter assento, na condição de moderadores, alguns professores. Reúne ordinariamente uma vez por mês. Este projecto tem por objectivo promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pela participação cívica e pelo debate de temas de interesse para a comunidade educativa. Assim, todos os alunos, podem apresentar temas ou problemas para serem discutidos.



Ana Jesus, coordenadora do projecto

A música ao teu alcance ...

Conservatório Regional do Baixo Alentejo

Talvez ainda nem todos saibam, mas em Moura existe um Conservatório de Música, isto é, uma escola onde se pode aprender a tocar variados instrumentos e até cantar no coro. O Conservatório Regional de Moura foi criado por volta do ano de 1997/98, à seme-



lhança do que já tinha acontecido em Beja no ano de 1984, como Academia de Música.

Na origem da então Academia de Música esteve envolvido um grupo de professores, destacando-se o professor José Filipe Guerreiro.



Esta iniciativa resultou do facto de se notar um grande interesse pela música por parte da população alentejana e de não existir uma instituição local onde se pudesse desenvolver o gosto pela música. Actualmente, o Conservatório de Moura é frequentado por cerca de cinquenta alunos orientados por dez professores. Os alunos podem aprender a tocar sete instrumentos: viola, piano, clarinete, saxofone, trombone, trompete e tuba. Como já foi referido anteriormente, o Conservatório também possui um coro.

A frequência do Conservatório é uma actividade estimulante e quem quiser poderá até, no futuro, seguir uma formação profissional nesta área.

No próximo número vamos dar a conhecer um pouco mais do Conservatório de Moura e das pessoas que o frequentam...

Cláudia Reis, 8º B

Apprendre une nouvelle langue

Apprendre une nouvelle langue c'est un défi pour chacun de nous. C'est ainsi pour chacun de nos élèves. Il faut qu'on aime communiquer pour maîtriser cette nouvelle connaissance. C'est un défi que nous voulons courir et que nous voulons faire courir à nos élèves.

L'Automne

L'Automne est beau
Il commence à pleuvoir
Il y a beaucoup d'eau,
Les feuilles des arbres
Commencent à tomber par terre
Mais ce n'est pas à cause du feu
Qui dévaste la Terre...
La forêt est belle et grise
Les animaux se cachent
Dans des trous et on ne peut pas écouter
ce qu'ils disent.
Il commence à faire froid
Et c'est quoi, le froid ?
Je ne sais pas...

8^oA
(Poème
collective)



Em solidariedade, pois o NATAL está próximo

Amareleja ajuda Timor...



No Natal as famílias reúnem-se à volta da mesa, trocam presentes, há alegria, sorrisos e todo um ambiente de festa decorado a preceito com a árvore de Natal, o presépio e as iluminações nas ruas. No Natal pensamos mais nos que sofrem, nos que estão doentes, nas crianças que vivem em países que estão em guerra ou que são demasiado pobres e que por isso não conhecem o verdadeiro Natal. E a verdade é que há mesmo muitas pessoas que nunca receberam um presente, muitas crianças que nunca tiveram um livro de histórias ou um

brinquedo nessa noite tão especial...

Por isso, a Guarda Nacional Republicana promoveu, em parceria com diversas escolas e outras entidades, uma campanha de solidariedade em prol das crianças timorenses.

A campanha denominada "UMA CRIANÇA, UM SORRISO EM TIMOR" teve como objectivo a recolha de roupa, livros e brinquedos. Todos os bens angariados serão enviados para Timor-Leste para serem distribuídos às crianças durante acções de convívio, proporcionando-lhes desta forma um Natal mais feliz.

Com base nos últimos censos realizados em Timor-Leste,

em 2004, estima-se que a população jovem timorense com menos de 15 anos seja de 49%, afigurando-se como uma das maiores preocupações por parte da comunidade internacional. A E.B.I. de Amareleja agradece a todos quantos participaram nesta campanha com a dádiva de livros, roupas e brinquedos.



A todos o nosso bem haja.

Anabela Ramos

Alice Pereira

Cidadania - A disciplina de E.M.R.C

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) tem em vista a formação integral dos alunos, ajudando-os a crescer em todas as dimensões. Leva-os a desenvolver e a aprofundar os valores humanos, a cooperar e a agir em sociedade de forma criativa, fraterna e solidária. Leva os alunos a reflectir sobre a vida e os seus problemas, a aprender a gostar de si próprios, na sua dignidade como ser único e singular, a descobrir a importância dos valores da paz, da liberdade, da amizade e muito mais...

É, por isso, uma mais valia para os alunos que fazem a opção por esta disciplina. Aqui vai a opinião dos alunos do 8º Ano:



“A disciplina de EMRC é muito interessante. Tem contribuído muito para o meu crescimento. Tenho aprendido muito, por exemplo, a lidar com situações menos boas, conflitos, a desculpar o próximo, a respeitar os colegas e as outras pessoas, a ser mais responsável amigal/o, compreensível/o, a ser mais paciente, a conviver mais com os outros. Isto através de

visitas de estudo, das aulas e de filmes que visionamos...”

Ana Maria Coutinho

Halloween, um projecto de arrepiar...

À semelhança dos anos anteriores, comemorou-se o *Halloween* na Escola Básica Integrada de Amareleja. Uma data festiva “importada” que, aos poucos, tem vindo a ganhar o estatuto de tradição no nosso país. Alguns mais habilidosos aventuraram-se a mostrar



os seus *talentos* na decoração dos vários espaços da Escola com motivos alusivos a esta data.



Venderam-se poções mágicas e porta-chaves “aterrorizadores” e houve ainda lugar para uma “arrepiente” sessão de cinema organizada pela turma do 8ºB.

O grupo de Inglês agradece a colaboração dos professores de Educação Visual, Educação Tecnológica (3º Ciclo) e Educação Visual e Tecnológica (2º Ciclo). Prometemos voltar em grande estilo no próximo ano lectivo!!!

Lúcia Paulino

Halloween, alguns dos projectos desenvolvidos pelos alunos ...



Comemoração do S. Martinho

A propósito do S. Martinho

Diz a sabedoria popular que “em dia de S. Martinho vai à adega e prova o vinho”.

Ouvi esta voz amiga e provai também a jeropiga .

Entre uma prova e outra, ide pondo uma castanha na boca.

É que isto de beber de barriga vazia dá tonturas e faz azia...

Por isso, aconselho a que bebais de pé, pois se bebeis sentados e de seguida vos levantaiis, ainda caís e vos magoais...

De pé manda a tradição, com um copo de água-pé na mão.

Se, entretanto, ainda houver um cantinho na barriga, bebei mais um pouco de jeropiga...

Mandam as conveniências que se beba com moderação, isto é, até estar quentinho o coração.

Depois desta medida, é provável que vos suba à cabeça, mas não façais o pino para que desça!

O resultado poderia ser inverso, podeis sim é fazer um verso...

Cantai, bebei, provai, comei...

Mas, sobretudo, prestai homenagem a S. Martinho, que dividiu a sua capa com o mendigo, pobrezinho, que tremia de frio e na rua jazia porque pouca roupa trazia e Deus, como recompensa, fez subir a temperatura, sem vinhos à mistura...

Daí o verão de S. Martinho... que dá a Novembro um pouco do seu calorzinho...

O que não se sabe muito bem é o porquê das castanhas, com isto andam os hagiógrafos às aranhas...

Bom, basta de conversa fiada, comei lá uma castanha assada!

E brindai muito porque a tradição não é quimera, pois ainda é o que era...

Alice Pereira

Alguns flashes da noite de S. Martinho comemorada na nossa escola...



A Póvoa em Festa!

Festa em honra de S. Miguel



A Festa de S. Miguel teve o seu início no dia 28 de Setembro com a actuação das sevilhanas. De seguida, houve uma largada pelas ruas da Póvoa.

O dia 29 de Setembro é o dia de S. Miguel, padroeiro da nossa terra. Nesse dia, dedicado à procissão, as pessoas vestem-se a rigor e todos participam na cerimónia religiosa que ano após ano perpetua a tradição.

À noite houve variedades com a grande artista Joana. Também vieram abrilhantar a festa os Bombos de Nisa tendo-se assistido, de seguida, a um hilariante fogo de artifício. Para animar o resto da noite não faltou o tão esperado bailarico com a banda “Sérgio Peres”.



No domingo, a grande corrida de touros foi cancelada devido ao mau tempo. Mas à noite actuou o fabuloso Quim Barreiros que atraiu pessoas de todas as idades e das aldeias próximas. Na segunda-feira, para finalizar a festa, houve uma largada no Largo Luís de Camões mais conhecido por “Terreiro”. E assim terminou a grande festa da Póvoa de S. Miguel.

Para o ano há mais... Resta agradecer à Comissão de Festas pelo esforço desenvolvido.



Visita ao Baldio dos Marvões

No âmbito da Área de Projecto da turma do 5º D, cujo tema é *A FAUNA IBÉRICA*, realizou-se no dia 11 de Outubro de 2007 uma Visita de Estudo ao *Baldio dos Marvões*, em Santo Aleixo da Restauração.

Nós, alunos, acompanhados pelos professores José Duarte, José Rodrigues e Mário Almeida e ainda pelo Director da Revista *Caça e Cães de Caça*, Eng. Pedro Vitorino, saímos de Amareleja pelas 14.00 horas e 30 minutos com destino a Santo Aleixo da Restauração.

Também nos acompanharam o motorista, Sr. António Carapau, e a D. Sílvia Agulhas que fez o registo fotográfico do acontecimento.

Ao chegarmos, fomos recebidos pelo Sr. Alexandrino dos Santos, gestor desta propriedade e logo pude-



mos observar alguns veados que comiam tranquilamente bolotas debaixo das azinheiras.

À medida que íamos avançando no percurso fomos vendo veados, javalis, muflões e ainda um gamo e fomos registando os números numa folha própria.

Do alto de um cabeço vimos a ribeira de *Murtigão*, que depois com a ajuda dos professores passámos para a outra margem. Junto à ribeira havia uma rocha alta e os professores explicaram-nos que esse

sítio era um *castro* da Idade do Ferro – local ocupado há milhares de anos pelo Homem.

Nessa zona entrámos dentro de um velho moinho de água e no seu interior havia camas de javali. Nesse local, o Sr. Alexandrino mostrou-nos o ninho de um passarinho que se chama *tecelão*, ave pouco vista nesta região.

O regresso ao monte, onde estava o autocarro, foi um pouco cansativo porque levámos algumas coisas, como binóculos e mochilas, mas foi animado uma vez que íamos sempre avistando muitos animais.

Foi muito interessante esta visita porque ficámos a conhecer alguns animais que muitos de nós nunca tínhamos visto.



A Turma do 5º D

Educação Visual com uma nova dinâmica...

Neste ano lectivo de 2007 / 2008, na disciplina de Educação Visual, as turmas do 7º B, 9º A, 9º B e 9º C foram premiadas com uma nova dinâmica, ao serem contempladas com quatro Professores.



Este trabalho em grupo por parte do corpo docente permitiu dinamizar as Artes Visuais nos anos terminais, possibilitando aos alunos uma melhor reflexão sobre as opções que poderão tomar no Ensino Secundário.



Gupo de Educação Visual

Entrevista ficcionada ao Infante D. Henrique



Infante D. Henrique

O Infante D. Henrique foi uma das mais emblemáticas figuras da História Portuguesa, em especial da época dos descobrimentos, tendo orientado a descoberta de muitas regiões na costa ocidental africana.

Este Infante era o quinto filho do rei D. João I e da rainha D. Filipa de Lencastre.

Para saber como foi a vida deste importante senhor, o jornal “Cinco Estrelas”, através da jornalista Inês Garcia, decidi entrevistá-lo.

Inês: Em que ano nasceu?

Infante D. Henrique: Eu nasci no dia 4 de Março de 1394, na cidade do Porto. O meu nascimento aconteceu numa quarta-feira de Cinzas, um dia muito pouco propício para um nascimento...

I: Quando foi baptizado e quem foi o seu padrinho? E, já agora, por que é que os seus pais lhe escolheram o nome de “Henrique”?

I. D. H.: Quando fui baptizado o meu padrinho foi o Bispo de Viseu. Eu chamo-me Henrique penso que em honra do meu avô, Duque Henrique de Lencastre.

I: Durante a sua vida foi adquirindo vários cognomes... Quais foram os que o marcaram mais?

I. D. H.: Os cognomes que me marcaram mais foram o de “Infante de Sagres” e o de “Navegador”.

I: Soube-se que o Infante queria realizar uma campanha. Em que consistia?

I. D. H.: O início dessa campanha ocorreu em 1414 e o seu objectivo era a conquista da cidade de Ceuta, no norte de África, junto ao Estreito de Gibraltar...



I: E conseguiu com essa campanha, realizar o que pretendia?

I. D. H.: Sim, em 1415 o reino de Portugal conseguiu conquistar a

cidade de Ceuta. Infelizmente, em termos económicos, a sua conquista não foi nada vantajosa para Portugal... Sabe, os muçulmanos desviaram as rotas do ouro e das especiarias...

I: Sei que nesse mesmo ano recebeu dois títulos importantes para a sua vida. E mais tarde, aconteceu também algo muito significativo...

I. D. H.: Sim, nesse mesmo ano recebi o título de Conde de Viseu e Senhor da Covilhã. Em 1415 fui ainda armado cavaleiro.

I: Em 1416, o Infante recebeu uma função muito importante, qual era? E ainda recorreu à ajuda do seu irmão mais novo, certo?

I. D. H.: Sim, fui encarregue do governo de Ceuta, tendo como objectivo organizar no reino a manutenção daquela praça marroquina. Dois anos depois regressei à cidade com o meu irmão mais novo, D. João, para uma missão de

“... em 1415 o reino de Portugal conseguiu conquistar a cidade de Ceuta. Infelizmente, em termos económicos, a sua conquista não foi nada vantajosa para Portugal... Sabe, os muçulmanos desviaram as rotas do ouro e das especiarias...”

Entrevista ao Infante D. Henrique

socorro à cidade, pois tinha sofrido um grande cerco. Os muçulmanos queriam reconquistar Ceuta aos portugueses.

I: Pelo que sei, uns anos mais tarde, após a conquista de Ceuta, o Infante orientou os seus escudeiros para novas descobertas. Quem foram eles e que descoberta realizaram?

I. D. H.: É verdade que eu quis partir para novas descobertas e então comecei a fazer novas campanhas, pedindo ajuda aos escudeiros João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira. Estes dois escudeiros partiram então no ano de 1419-1420 para as ilhas do arquipélago madeirense, o qual já tinha sido visitado por portugueses no século anterior...

I: No ano de 1420, o seu nome surge associado a uma ordem religiosa. Con firma-nos isso?

I. D. H.: Nesse ano fui nomeado dirigente da Ordem de Cristo, a qual sucedeu à Ordem dos Templários.

I: Pelo que consta, os seus navegadores descobriram outras ilhas atlânticas, que ilhas foram? E em que ano foram descobertas?

I. D. H.: Os meus navegadores descobriram algumas ilhas do arquipélago dos Açores, em 1427, as quais na altura estavam desabitadas e foram povoadas pelos portugueses.

I: Na sua época, qual era o ponto meridional na costa africana conhecido pela Europa?

I. D. H.: Na minha época o ponto mais a Sul conhecido pelos europeus era o Cabo Bojador, que até à altura ninguém tinha ultrapassado. Apareceu, então, o navegador Gil Eanes que comandou umas expedições e, finalmente, em 1434 o Cabo foi dobrado. Mesmo assim, só se conseguiu a proeza ao fim de 12 anos e porque eu insisti muito... Sabe, os medos do mar eram muitos...



Fotografia aérea de Ceuta

I: Quando o seu pai, o rei D. João I morreu, quem subiu ao trono?

I. D. H.: Após a morte do meu pai, D. João I [diz soltando algumas lágrimas], foi o meu irmão D. Duarte quem subiu ao trono, tendo-me dado um quinto de todos os proveitos comerciais com as zonas descobertas bem como o direito de explorar além do Cabo Bojador.

I: Cinco a seis anos mais tarde, o Infante voltou a organizar outras campanhas. Onde e quando?

I. D. H.: Na verdade, organizei outras campanhas para atingir o Cabo Branco, o que foi conseguido por volta de 1441, e, três anos, depois descobriu-se a Baía de Arguim.

“Após a morte do meu pai, D. João I, foi o meu irmão, D. Duarte, quem subiu ao trono...”

Entrevista ao Infante D. Henrique

I: Mas tantas descobertas para quê?
Qual era o seu verdadeiro objectivo?

I. D. H.: O meu objectivo era desviar as rotas comerciais do deserto do Sara e ter acesso às riquezas da África meridional. Em 1455, por exemplo, consegui ter acesso a muito ouro naquela zona, o que permitiu que se cunhassem os primeiros cruzados de ouro.

I: 1450 foi outro marco expansionista?

I. D. H.: Foi de facto... Nesse ano descobriu-se o maravilhoso arquipélago de Cabo Verde...

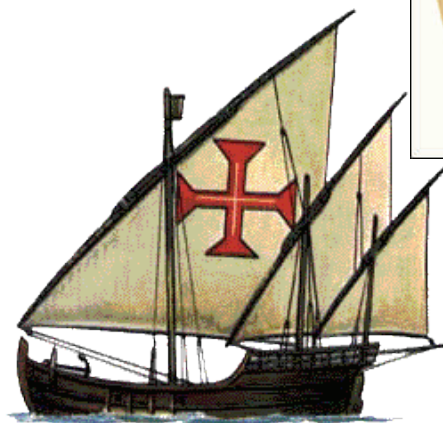
I: Para além do empenho dos seus navegadores, como explica o sucesso das descobertas marítimas portuguesas?

I. D. H.: O sucesso das descobertas marítimas teve a ver com o empenho dos navegadores e também com a utilização dos instrumentos de navegação como a bússola, o astrolábio, a balestilha, o quadrante, o fio-de-prumo, o compasso e a carta astral.



Arquipélago de Cabo Verde

Outra ajuda preciosa foi a criação da caravela, que, graças à vela latina ou triangular, permitiu a técnica de bolinar, isto é, navegar com ventos contrários.



Quatro anos após esta entrevista, no dia 14 de Novembro de 1460, o Infante D. Henrique faleceu. Tivemos, no entanto, o prazer de ficar a conhecer um pouco melhor a vida de uma personagem histórica que, por ter projectado a imagem de Portugal enquanto nação de navegadores, ganhou uma dimensão mítica na nossa memória colectiva.

Jornalista: Inês Gorjão Garcia, 8º A
Aos oito dias do mês de Outubro do ano da graça de Deus,
Nosso Senhor Jesus Cristo de 1456

S. Julião da Barra III



O astrolábio contemporâneo da época do Infante, encontrado no fundo do mar, junto a S. Julião da Barra, Oeiras.

“O meu objectivo era desviar as rotas comerciais do deserto do Sara e ter acesso às riquezas da África meridional...”

Pró-vocação

A escrita pode ser o testemunho sincero de um grito, a consequência material de um esgar de dor, o urro primigénio maquilhado de civismo, a grafia da indelével metafísica que se aloja numa natureza que a si mesma se odeia.

Pode ser, também, uma miragem narcísica que subjuga o código sob o insuportável peso da mais perfeita inutilidade, denunciando o olhar especular do seu autor, artífice em função da sua imagem, deslumbrado com as suas piruetas retóricas, deixando transparecer uma obscena ingenuidade que esquece o olhar alheio, o qual, minimamente atento, logo lhe reduz a opacidade.

Estas paupérrimas linhas não pretendem assentar em qualquer espécie de arrogância, seja ela moral ou intelectual. Pretendem, só, relembrar humildemente a nossa natureza contraditória, num tempo que tanto nos ocupa que nos castra, intelectualmente, quer-se dizer, para



não esquecer que a nossa miséria é também a nossa grandeza, mesmo sem o querermos, mesmo sem o pensarmos. Cabe dizer, também, que não se escusam elas dos pecados que enumeram porque, de uma forma ou de outra, qualquer texto é sempre maligno, propaga metástases. Mesmo no meio da mais sincera exaltação, Deus não deixa de ser uma prosopopeia e as religiões uma metonímia cheia de metáforas.

A grande virtude da nossa espécie é a de conseguir transformar tudo o que é mais prosaico e pragmático em imagens o mais distantes possível da fonte de sofrimento, mesmo quando se pretende acentuá-lo, numa fuga inútil porque

impossível, resultando daí uma nova dimensão essencialmente criativa.

A sinceridade, porém, não é razão bastante da verdade; é, tão só, uma relação de harmonia na qual se suprimem fugazmente as contradições; não basta para convencer porque prescinde da confirmação do olhar e ninguém é sincero eternamente.

Deus, para um descrente, é um tunante que nos olha lá de cima, numa qualquer esquina do éter, vestido de rufia de bairro social, as pernas cruzadas e o cotovelo apoiado nos cornos da lua. Contempla majestaticamente, com um sorriso cínico de desdém, a charada que lhe escapou das mãos. Para os crentes, será seguramente um economista neo-liberal que está a braços com o défice terrível que se cava a cada instante entre o passivo da promessa da eternidade e o activo real da inevitável crueldade. Amén.

R.L.



O jugo

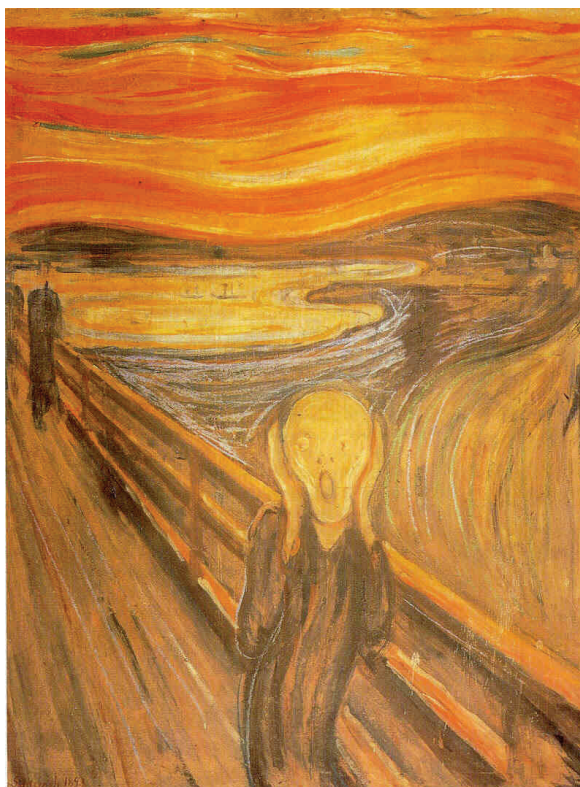
Fazemos tudo o que se nos pede. Somos servis por medo, não por devoção.

Atormenta-nos o jugo do terror, a possibilidade da miséria prometida. A miséria prometida é o reverso da terra prometida, é uma viagem agónica de regresso a um Egipto qualquer mesmo que o aceno da miragem do leite e do mel se tenha traduzido ou reduzido a uma qualquer crucificação.

Somos uns animais ariscos, fugimos da dor e no entanto toleramo-la porque ela nos proporciona algum alívio fugaz. É só, no fundo, uma questão de tempo e o tempo é ele mesmo uma questão de tempo para a qual olhamos com um horror apenas disfarçado.

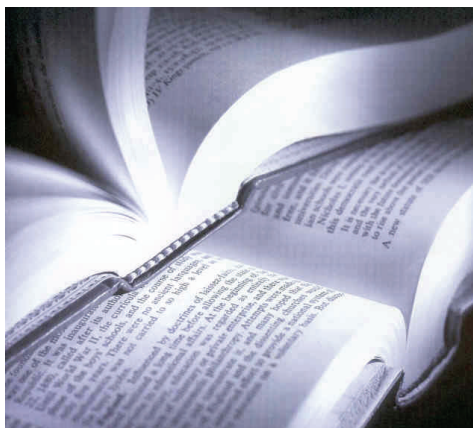
Entretemo-nos a deixar de pensar nesta fuga e na sua consequência inexorável e criámos uma palavra com a ilusão de que ela cristalizaria algum destes dias das nossas vidas; a eternidade, mais do que a verificação da onnipotência da matéria, é uma vontade.

R.L.



***“Somos uns
animais
ariscos,
fugimos da dor
e no entanto
toleramo-la
porque ela nos
proporciona
algum alívio
fugaz.”***

Feira do Livro de Amareleja



22 a 25 de Novembro
Escola das Cancelinhas

Livros
Sessão de autógrafos
Poesia
Música
Teatro

Consulta o programa da Feira do Livro e aparece!
Não te vais arrepender!

MEMÓRIAS DA CONTENDA DE MOURA

Historicamente, é importante que nos detenhamos um pouco sobre a Contenda de Moura face à circunstância de a mesma se integrar geograficamente na Freguesia de Santo Aleixo da Restauração.



No Dicionário de História de Portugal, Volume IV, páginas 349 e 350 existe um artigo cujo título é, precisamente, a **Contenda de Moura**.

“Desde tempos imemoriais existiu um território com cerca de 123 Km², entre a província do Alentejo e a antiga divisão do reino de Sevilha, conhecido pelo nome de Defesa da Contenda de Moura, sendo remotamente usufruído por Sevilha, por parte de Espanha, e por Moura, por parte de Portugal. Presume-se que o caso da existência deste terreno indiviso provenha da época em que a vila de Aroche foi cedida a Castela pelo rei português D. Afonso IV, em 16 de Fevereiro de 1305. Primitivamente, o direito de posseção, pelo lado de Castela, era representado por Sevilha e, pelo de Portugal, por Moura e Noudar, estabelecendo-se que os concelhos municipais de Aroche e de Moura usufruíssem irremediavelmente as terras da Contenda sem qualquer das duas partes interessadas lesar a outra. Não obstante as recomendações feitas neste sentido através dos tempos, a exploração deste terreno

em comum, com livre arbítrio, deu azo a que se suscitassem dúvidas, abusos e atropelos, que acabavam, quase sempre, em conflitos de complicada solução amigável. Para obviar a tão sérios e graves inconvenientes, em 14 de Outubro de 1542 celebrou-se um tratado entre Portugal e Espanha, denominado a Concordata de Moura, no qual se determinou a fruição comum das terras da Contenda que continuavam indivisas. No ano de 1803 os Governos de Portugal e de Espanha decidiram proceder à divisão da Contenda por causa das frequentes discórdias havidas entre os povos que directamente a exploravam. Não se chegou, porém, a um acordo, cessando as conferências sobre o assunto em 1805 e mantendo-se o mesmo regime com carácter dilatatório.

Mais tarde, em 1886, foram nomeados plenipotenciários, em representação de ambos os países peninsulares, com poderes para estudar e negociar as bases de um acordo para a divisão da Contenda de Moura, como abreviadamente é designada também. As negociações prolongaram-se por largo período de tempo, até que, finalmente, aos 27 dias do mês de Março de 1893, foi assinada

em Madrid uma convenção entre Portugal e Espanha sobre as terras da Contenda com o fim de se pôr termo à velha questão pendente sobre tais terrenos indivisos, fixando-se, então, definitivamente os limites territoriais de ambas as soberanias e acabando-se de vez, e para sempre, com uma situação internacional deveras anómala, que muito comprometia as boas relações entre aqueles povos fronteiriços. Presentemente, cerca de duas quintas partes do território da antiga Contenda, incluído na sobe-



MEMÓRIAS DA CONTENDA DE MOURA

rania de Portugal, cujo domínio pleno ficou a pertencer à vila de Moura, estão a ser explorados, do ponto de vista agro-pecuário, em regime de arrendamento. As outras três quintas partes foram cedidas ao Estado para o efeito de se promover o seu repovoamento com sobreiros, pinheiros, eucaliptos e acácias, segundo a ordem decrescente da sua importância, fazendo parte de um Perímetro Florestal cujo plano de arborização foi previsto em 1959 para ser executado no prazo de cinco anos”.

Sem querer entrar pela questão jurídica, que não domino, apenas podemos clarificar que embora geograficamente integrada na freguesia de Santo Aleixo da Restauração, a Contenda é propriedade do município de Moura.

Muitos Santoaleixenses, por desconhecimento de causa, reivindicam cheios de orgulho a sua pertença para esta freguesia, por

quer na do plural, porque a narrativa, por vezes, assim o exige.

Mesmo antes de se ter efectivado o arrendamento desta propriedade pelo Estado, as gentes desta aldeia, pequenos seareiros, procuravam aí o seu sustento através da intensa e extensiva cultura do trigo, em pleno *Consulado Salazarista*. Só mais tarde se puderam avaliar as consequências negativas de tais práticas agrícolas, que durante décadas provocaram a erosão dos solos, em largas regiões do Alentejo.

Falar de determinadas famílias que aí viveram, pelo menos sazonalmente, levar-nos-ia a fazer um périplo pelos diversos locais que ostentam os seus legados toponímicos e onomásticos. Eram tempos em que a propriedade fervilhava de vida, mas de grandes dificuldades, em que predominava o espírito de entreaajuda e de solidariedade, que as comunidades isoladas praticavam para fazer face às contrariedades do isolamento.

Durante a Guerra Civil de Espanha –



motivos ancestralmente compreensíveis e que mais adiante serão aflorados.

Permitam-me que durante esta breve e simples abordagem sobre a Contenda me expresse quer na 1ª pessoa do singular,

1936-1939, funcionou esta propriedade como um grande *entrepoto comercial*. Era o tempo das célebres *Cantinas*.

Face às enormes dificuldades que os nossos vizinhos espanhóis tinham em arranjar géne-

MEMÓRIAS DA CONTENDA DE MOURA

ros alimentícios, estas estruturas funcionavam como plataformas de apoio logístico, onde se contrabandeava farinha, café, açúcar e demais bens essenciais. As formas de pagamento eram, por vezes, difíceis e utilizavam-se todos os meios possíveis e imaginários para o fazer.

Muitas vezes, para além do sustento, procurava-se apoio, refúgio, segurança e ocultação face às ameaças que uma guerra sem

a própria vida e a segurança dos seus, conseguiram assegurar o abrigo de muitos cidadãos espanhóis, que se viam sem Pátria e muitos deles e delas vieram a constituir família com as gentes do lado de cá da fronteira. Dessas *Cantinas*, de muitas delas se contaram e continuarão a contar episódios pitorescos, de maior ou menor sucesso, alguns deles com sarcasmo e humor, como aquele que envolveu o médico local que, ávido de enve-



quartel provocava, conduzida pelo *Generalísimo* Franco, com a conivência de Salazar.



Muitos habitantes da Contenda foram autênticos filantropos que, arriscando

redar pelo mundo do comércio, mereceu de um anónimo poeta a seguinte quadra:

*Ovelhas não são para matos,
Nem Doutores para Cantinas,
Quem é Doutor é o Zico
Que descobriu o mal de Zé Meninas.*

Continua em próxima edição.
Mário Almeida

Entre o País das Maravilhas e o Outro Lado do Espelho


 Paz
 * União
 Alegrias
 Esperança*
 Amor Sucesso
 Realizações Luz
 * Respeito Harmonia
 Saúde Solidariedade
 * Felicidade Humildade
 Confraternização Pureza
 Amizade Sabedoria Perdão*
 Igualdade Liberdade Boa Sorte
 * Sinceridade Estima Fraternidade
 Equilíbrio Dignidade Benevolência
 Fé Bondade Paciência Brandura Força*
 * Tenacidade Prosperidade Reconhecimento

Os meus pais, sem o saberem, ofereceram-me um nome mágico. Pensar em Alice é pensar de imediato no País das Maravilhas, se bem que desse país, confesso, só lhe conheço o nome... Também temos a Alice do Outro lado do Espelho! Às vezes é mesmo desse lado que eu estou. E de lá vejo tudo ao contrário... No Natal é quando me apercebo melhor do quão estamos todos do outro lado do espelho.

Nesta altura do ano, apercebo-me das correrias infundáveis para se fazerem as últimas compras de Natal como se as prendas fossem o mais importante de tudo. Damos cada vez mais importância às coisas em detrimento das pessoas. Passamos muito tempo a pensar no que temos ou no que gostaríamos de ter, esquecendo-nos de que o ser é mais importante do que o ter. A velha frase, porventura já banalizada, de *que não valemos pelo que temos mas pelo que*

somos, continua a fascinar-me. Como é que em tão poucas palavras se pode dizer tanto! Óscar Wilde também afirmou que **hoje em dia sabemos o preço de tudo e o valor de nada**. Aqui reside, quanto a mim, um dos grandes problemas da nossa civilização ocidental.

De tantas coisas que temos, esquecemo-nos de as valorizar. E temo-las só por ter. Banalizámo-las. E já nem falo de quem as obtém apenas porque muitos as possuem. Por causa delas, há quem viva em competição permanente. De facto, há quem viva obcecado pela competição e dela faça o seu cavalo de batalha. Curiosamente, depois da batalha ganha, leia-se, de alcançadas as coisas, há quem se sinta vazio. Ora, este vazio talvez seja provocado pela ausência do ser. Falta-nos, cada vez mais, o sentido do valor que devemos dar às pequenas coisas da vida. Nas gerações mais novas este vazio é ainda mais visível e a culpa é, em grande parte, nossa. Lembro-me do tempo em que esperava pacientemente pela noite de Natal e havia magia nessa espera porque era raro receber prendas noutra época do ano. Ainda hoje valorizo o Natal por isso.

Mas Natal é também, para mim, sinónimo de simplicidade, de entrega genuína, de dádiva sincera, de amor incondicional ao próximo. Talvez seja por isso que recorde tantas vezes a frase do poeta, **Natal é quando o homem quiser...** Infelizmente, vejo, deste lado do espelho, poucos homens a quererem que o Natal seja todos os dias. E, geralmente, os que mais apregoam, às vezes quase gritando, as virtudes do bem, são os que, na prática, menos fazem.

Sejamos verdadeiramente homens de boa vontade e lembremo-nos, ao menos uma vez por ano e no mundo inteiro, que a bondade e o respeito pelo próximo são tão importantes como o ar que respiramos. Creio que apenas quando todos os homens puserem em prática o **Ama o próximo como a ti mesmo**, encontrarei o País das Maravilhas. Até lá, vou vivendo deste e do outro lado do espelho como, aliás, todos nós vivemos. Mas como também disse Martin Luther King, **I have a dream...**, eu também sonho e, felizmente, vou sempre encontrando mais alguém com um sonho igual ao meu. Sejam felizes!

Alice Pereira

As crianças e a música...

A maior parte dos alunos do 1.º Ciclo da EBI/JI de Amareleja estão a frequentar as aulas de Música, no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular. Apesar de só terem um tempo por semana, eles já têm a sua opinião formada. Vamos ler o que eles escreveram sobre a Música:

Eu gosto da música porque é bonita.

Luís, 2.º A

Eu gosto da música porque eu gosto de dançar.

Carolina, 2.º A

Eu gosto da música porque é muito fixe.

A música tem ritmo e o ritmo é o melhor da música.
(...)

A música dá-me energia e também me faz feliz.



João Pedro, 3.º A

Ana Carolina, 2º B

Eu gosto da música e gosto de ouvir os Morangos com Açúcar. Que bonita que é a música.

Rita, 2.º B

Eu acho que a música nos dá mais alegria!

A música emite muitos sons bonitos.

A música é gira porque podemos dançar e cantar coisas que gostamos.

Sara, 3.º A

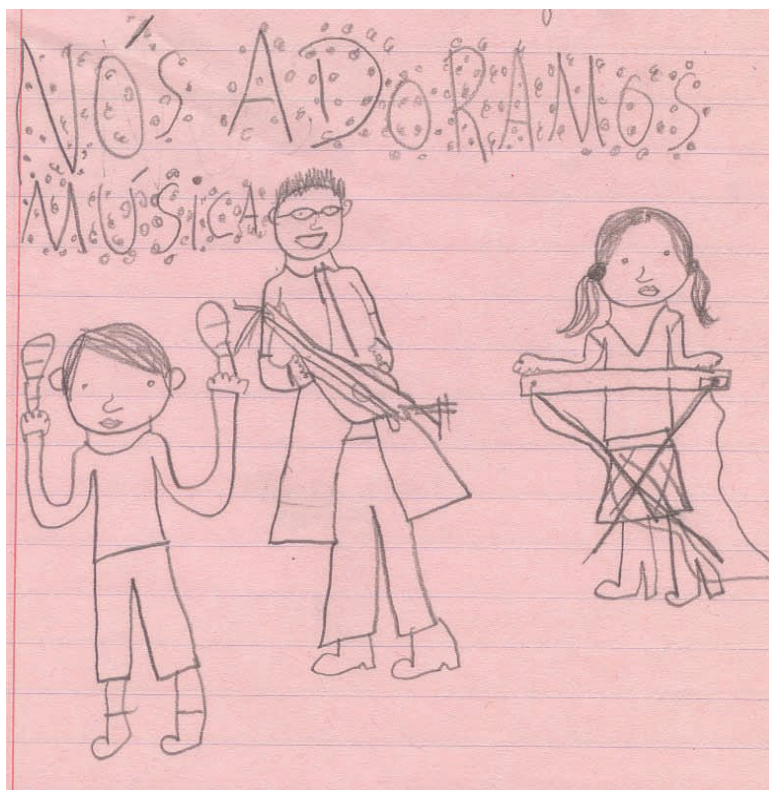
A música pelos desenhos...

Eu gosto de cantar músicas de hip-hop e gosto de música pimba.

Daniel, 2.º B

Eu gosto da música porque me faz sentir bem, gosto da maneira como as pessoas cantam (...), fazem-me lembrar passarinhos a cantar (...)

Inês Carolina, 3.º A



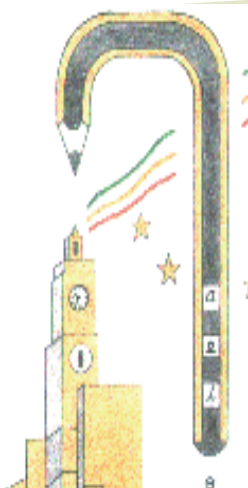
Francisco, 3.º A



Alexandre Castanheira, 2.º B

(...) Eu gosto da música porque me faz lembrar os sons relaxantes da natureza da minha casa. Alguns dos meus brinquedos fazem-me lembrar os sons da noite.

João Carlos, 3.º A



EBI/JI de Amareleja

Série II
Edição I

Novembro 2007

CINCO ESTRELAS

Queres colaborar na reedição
do nosso jornal escolar ?

Queres ser um repórter cinco
estrelas?

Contacta os professores Alice Pereira e/ou António Negalha

Ficha técnica

Coordenação de edição: Alice Pereira / António Negalha

Revisão de Texto: Alice Pereira / António Negalha

Composição Gráfica: António Negalha

Colaboradores de redacção: Alice Pereira, Alice de Jesus Pereira, Anabela Ramos, Ana Jesus, Ana Maria Coutinho, Carina Inês, Carlos Marques, Cátia Simão, Célia Reis, Cláudia Reis, Francisco Pereira, Francisco Semião, Gabi Vilar, Inês Fialho, Inês Gorjão Garcia, Lúcia Paulino, Luís Amorim, Madalena Mendes, Márcia Gaisita, Márcia Mansos, Margarida Marques, Mário Almeida, Ricardo Lemos, Susana Balinha.

Consulta o nosso jornal na página www.drealentejo.pt

